

CORAL DA IGREJA BATISTA EM JARDIM UTINGA: UM ESTUDO DO AMBIENTE SONORO AO SEU REDOR

Fábio Miguel

fabbyomi@hotmail.com

Marisa Trench de Oliveira Fonterrada

marisafont@ig.com.br

Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Resumo

Esta pesquisa consiste num diagnóstico¹ do ambiente sonoro ao redor da Igreja Batista em Jardim Utinga, onde o Coral local realiza suas atividades. O estudo pretende verificar a consciência dos coralistas a respeito do ambiente em que estão inseridos, e quais as possíveis influências em seu comportamento observável. A investigação deste espaço sonoro da sala do coral, da igreja e do bairro possibilitará identificar suas características mais evidentes, separando-as por local, horário e tipo de atividade exercida. Nesta pesquisa a coleta de sons foi, gravada em MD, em momentos e horários distintos com o intuito de construir um mapa sonoro da igreja e seu entorno.

Palavras-chaves: Música, Ecologia Acústica, Coral.

Abstract

This research consists in a diagnostic of the sound environment around the Baptist Church in “Jardim Utinga”, where the local choral practises your activities. The study intends verify the consciousness of the people who belongs to the choral related to the environment where they are inserted, and which possible influences in their observable behavior. The sound space investigation of the choral’s room, church and section will make possible the indentification of your characteristics more evidents, separating by local, s-chedule and the kind of the activity that was practised. In this research the collect of the sounds was recorded in MD, during different moments and schedules with the purpose of building a sound map od the church and its surrounding.

¹ Diagnóstico pode ser distinguido como “processo” e como “produto”. De acordo com a primeira acepção, trata-se de um “processo de identificação dos problemas de uma situação e decisão de meios adequados para encontrar soluções” (Vaisbisch, 1981). Na segunda, o diagnóstico é constituído pelas informações a partir das quais são estabelecidas as metas de ação. (VAISBICH apud THIOLENT, 2002, p. 49)

As pessoas estão rodeadas por sons em toda parte, seja nas cidades ou nos campos e muitas vezes não têm consciência do ambiente sonoro em que estão inseridas e nem do modo pelo qual podem ser afetadas por ele. Desta maneira, nesta pesquisa, pretende-se diagnosticar o ambiente sonoro da sala do Coral, da Igreja Batista e do bairro Jardim Utin-ga, onde o coral realiza suas atividades, verificando se seus integrantes têm consciência deste espaço, e quais suas influências no seu comportamento observável.

Esta pesquisa tem como objetivos gerais: Fazer um diagnóstico do ambiente sonoro da Igreja Batista de Utin-ga e de seu entorno e observar a relação dos integrantes do seu coral com o ambiente sonoro do espaço que ocupam, bem como de seus arredores, verificando, por meio de diferentes técnicas próprias da pesquisa-ação, sua influência na vida dos participantes do coral e, em especial, no seu comportamento durante as atividades corais. Os objetivos específicos da pesquisa são: conhecer o ambiente sonoro do local de ensaio, da Igreja e do bairro – nos arredores da igreja, mostrando as características sonoras peculiares a cada espaço, em diferentes horários, dias da semana e épocas do ano; aferir a capacidade de escuta dos coralistas acerca do ambiente sonoro interno e externo e de que modo são afetados por ele, e do repertório musical trabalhado.

O referencial teórico que fundamenta a pesquisa, entre outros a serem levantados, é a obra de Murray Schafer a respeito de educação musical e ecologia acústica, ou seja, *A afinação do mundo* (2001) e *O ouvido pensante* (1991). Nestes dois livros, o autor mostra a importância dos sons para a vida humana, propondo uma escuta cuidadosa e crítica do ambiente sonoro do mundo contemporâneo e ampliando o clássico conceito de música, agora considerada por ele, simplesmente, como som. Esse seu entendimento ampara-se em uma concepção de John Cage, segundo a qual “música é som, o som que nos rodeia, dentro ou fora das salas de concerto” (SCHAFER, 1991:120).

Além desses livros, Schafer publicou, também, *“The Book of Noise”* (1968), além de vários documentos decorrentes do projeto “Paisagem Sonora Mundial” desenvolvido na Universidade Simon Fraser, no Canadá, na década de 1970, entre os quais estão o ensaio *“The Music of the Environment”* (1978) e o primeiro estudo de campo, *“The Vancouver Soundscape”* (1973). O objetivo de seu trabalho, segundo Schafer, “é mostrar a evolução da Paisagem Sonora no decorrer da história e de que modo as mudanças por que passou podem ter afetado o comportamento da sociedade” (SCHAFER, 2001:11). De maneira geral, o autor desenvolve diversos conceitos como: “Paisagem Sonora”, “Ecologia Acústi-

ca”, “Espaço Acústico” entre outros, que fornecem subsídios para o conhecimento do ambiente sonoro em outras épocas, uma reflexão a respeito destas transformações no decorrer da história, e a consciência do ambiente sonoro no mundo contemporâneo, principalmente no que se refere aos efeitos do mesmo no comportamento das pessoas.

Além das referências bibliográficas específicas, pretende-se, também, estender o estudo para outras obras que auxiliem a compreender as questões relacionadas à Ecologia, pois acredita-se não ser mais possível discutir questões ligadas à Ecologia, sem se aproximar de concepções que permitam ultrapassar a visão dicotomizada característica do século XX, buscando a compreensão dos fenômenos de maneira integrada e dinâmica (CAPRA, 1986: 23).

Desta forma a pesquisa é, também, embasada, no pensamento sistêmico, o qual possibilita visualizar o estudo do ambiente sonoro como uma parte de um contexto social, político, educacional que não pode ser fragmentado e exige mudança de paradigma. O novo paradigma é chamado por Capra de “ecológico”, em que, segundo o autor, os fenômenos são visto como um todo, pela conexão de suas partes. Na visão sistêmica considera-se o homem como parte do todo, ultrapassando a visão antropocêntrica, que o vê acima ou fora da natureza, atribuindo a esta um valor instrumental ou de uso. Para os adeptos da concepção sistêmica não basta apenas uma expansão das percepções e formas de pensar, mas é necessária uma mudança de valores, o que requer equilíbrio entre as tendências “Auto-afirmativa” – expansão, competição, quantidade, dominação – e “Integrativa” – conservação, cooperação, qualidade, parceria. Na cultura ocidental, a tendência “Auto-afirmativa” é mais valorizada do que a outra (CAPRA, 1986: 28).

Desta maneira, optar por desenvolver um estudo do ambiente sonoro da Igreja onde se desenvolve a pesquisa, exige que o pesquisador opere dentro do pensamento sistêmico, procurando estabelecer a natureza dos fenômenos dentro de seu próprio contexto, para poder compreender a natureza de suas relações.

Como regente do Coral da Igreja Batista de Utinga, o pesquisador é co-participante de sua realidade e busca observar de forma sistemática o ambiente sonoro em que o grupo está inserido e a relação que as pessoas mantêm com ele. Considerou, então, pertinente utilizar, na investigação, o método da pesquisa-ação que, segundo Thiollent é:

“Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no

qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (THIOLLENT, 2002 :14).

Fazer a opção metodológica por uma pesquisa de base empírica, não significa dizer que o quadro teórico necessário a qualquer pesquisa de caráter científico, não seja considerado. De maneira sistemática, busca-se um cotejamento da teoria e prática no qual o saber formal do pesquisador não se fecha ao saber informal dos participantes da pesquisa. Esta pesquisa, portanto, tem caráter qualitativo e busca compreender a relação do ambiente sonoro da Igreja acima referida e de seu entorno, bem como dos integrantes do coral, levando em consideração a interação entre pesquisador e os atores da pesquisa – integrantes do coral, membros da igreja em geral e moradores dos arredores, relacionando uma situação real – vivida pela comunidade do bairro e frequentadores da Igreja -, a pressupostos teóricos capazes de fundamentar a pesquisa-ação, constituindo-se, ao mesmo tempo, em estratégia de conhecimento e método concreto de investigação, construindo conhecimento pertinente para o universo da pesquisa em música.

Para elaborar o trabalho proposto foram definidos os seguintes passos: levantamento de bibliografia a respeito de Ecologia Acústica, Pensamento Sistêmico, e Educação Ambiental, com ênfase em seus aspectos perceptivos.

Como estratégia da pesquisa, está-se coletando os sons do ambiente, por meio de gravações em MD, em diferentes momentos e horários, para construir uma mapa sonoro do local e de seu entorno; está-se, também, aplicando questionários, entrevistas livres e semi-estruturadas – individuais e coletivas, e procedendo a coleta de dados mediante depoimentos de integrantes do coral, membros da igreja e moradores do bairro com, o intuito de conhecer o ambiente sonoro local, tanto de hoje, como do passado; faz-se, ainda, o levantamento documental (fotos, reportagens, gravações, jornais, boletins, revistas, atas...) de ações ocorridas nesse ambiente e entorno, que servirão de suporte à investigação. Outro procedimento considerado importante é a observação das reações dos integrantes do coral em relação aos sons que o cercam, seguida de avaliação do modo como essas pessoas são afetadas por ele.

A partir dos procedimentos metodológicos explicitados acima, no início de 2005, foi realizado levantamento, leitura e análise das atas de assembléia que abrangem o período de 06/1964 – data da fundação da igreja - a 12/2004. Estas atas são registros de reuniões da igreja, em que os membros discutem e decidem a respeito de diversos assuntos, como por

exemplo: compra de instrumentos, instalações de equipamentos, criação e extinção de departamentos, eleição da diretoria, reformas no prédio, e outros. Por meio desse exame, foi possível reconstruir até certo ponto, de que modo a comunidade dessa igreja se comportou em relação à música, atestado pelo registro em ata de compra de instrumentos, instalação de microfones, e outros dados afins. Inicialmente, os dados levantados serviram de auxílio na elaboração de entrevistas semi-estruturadas aplicadas em 4 membros fundadores da igreja a fim de obter informações a respeito do ambiente sonoro da igreja e seu entorno, principalmente no início das atividades na Igreja.

Além disso, elaborou-se um teste² com o objetivo de aferir a capacidade de escuta dos coristas em relação ao repertório musical trabalhado nos ensaios. A peça escolhida para aplicação do teste de verificação da escuta de repertório foi “Ave Verum Corpus” de W. A. Mozart (1756-1791) com texto traduzido e adaptado à língua portuguesa. Esta peça já havia sido ensinada em anos anteriores e foi retomada em 2005 para ser executada na celebração de Páscoa. Os dados obtidos neste teste serão confrontados com a verificação de escuta abaixo citada, procurando identificar se existem ou não relações, entre a escuta do repertório e a escuta do ambiente sonoro estudado.

Outro teste de verificação de escuta³ foi elaborado e aplicado, com o objetivo de aferir a capacidade de escuta dos cantores, em relação aos ambientes sonoros interno e externo ao local de ensaio. Os coristas que participaram dos testes de verificação de escuta responderam, ainda, a um questionário, elaborado com a finalidade de complementar as in-

² A verificação de escuta do repertório é constituída de 10 etapas onde o coralista executa trechos da peça musical - “Ave Verum Corpus” - de acordo com as especificações de cada fase. Na 1ª. Fase foi solicitado ao coralista cantar uma linha de outro naipe que não fosse a sua; Na 2ª. Etapa foi solicitado ao coralista executar a linha de seu naipe simultaneamente com outro naipe; Na 3ª. Fase foi solicitado ao corista cantar a linha de seu naipe com outro fonema qualquer; na 4ª. Fase solicitou-se ao cantor executar o ritmo da linha de seu naipe, pronunciando o texto em voz alta; Na 5ª. Fase foi pedido ao coralista executar o ritmo da linha de seu naipe, marcando a pulsação com o pé direito; na 6ª. Etapa foi solicitado executar o ritmo da linha melódica de seu naipe com palmas; na 7ª. Fase foi solicitado cantar os trechos da peça que são em uníssono com outros naites e os trechos da peça onde ocorre divisão vocal; na 8ª. Etapa foi pedido ao cantor executar a linha melódica da introdução da obra; na 9ª. Fase foi pedido às mulheres que executassem um trecho que pertencesse aos homens e aos homens um trecho que fosse das mulheres; na última fase foi solicitado que cada um cantasse o trecho da peça, que na sua opinião fosse o mais fácil e depois o mais difícil

³ Esta verificação de escuta do ambiente sonoro é constituída de 06 etapas. Na 1ª. Fase os indivíduos anotaram, durante 05 minutos, todos os sons que puderam perceber. As outras etapas da verificação, no que se refere as suas especificações, foram realizadas com base 1ª. Fase. A 2ª. Etapa foi solicitado aos coristas que classificassem os sons percebidos em sons da natureza, sons tecnológicos e sons humanos; na 3ª. Fase fase pediu-se para classificar os sons percebidos quanto aos parâmetros: altura, duração, intensidade e timbre; na 5ª. Etapa foi solicitado aos participantes da pesquisa listar os sons da natureza, tecnológicos ou humanos que o incomodassem e apresentassem uma justificativa. Na 5ª. Etapa foi solicitado aos cantores examinar a lista e colocar um círculo ao lado dos sons produzidos ao longe e um quadrado ao lado dos sons produzidos proximamente ao local da realização da verificação; na 6ª. Fase foi solicitado que se colocasse na lista da 1ª. Fase um “R” na frente dos sons produzidos na rua, “ES” na frente dos sons produzidos na escola em frente à igreja; “RES” na frente dos sons produzidos nas residências vizinhas à igreja, “IGI” na frente dos sons produzidos no interior da igreja e “IGE” na frente dos sons produzidos nos ambientes anexos ao templo onde foi realizada a verificação. Os itens acima foram preenchidos em formulário impresso confeccionado pelo autor da pesquisa.

formações contidas nas verificações realizadas. O mesmo teste e questionário foram, posteriormente, aplicados a outros membros da igreja que não fazem parte do coral, que se dispuseram, voluntariamente, a fazê-lo.

No momento, a pesquisa está em fase de tabulação e análise das entrevistas, gravações e verificações de escuta. No entanto, mesmo ainda sem resultados conclusivos, é possível afirmar que esse processo investigativo tem se mostrado bastante rico, tanto pela informação sonora do ambiente mapeado, quanto pelas relações dos indivíduos com o ambiente. O que até agora foi possível verificar é que o processo de pesquisa utilizado está submetendo o pesquisador e os atores da pesquisa a um processo de transformação, pois eles começam a tomar consciência do que ocorre no ambiente sonoro em que realizam suas atividades musicais e aprendem a ser críticos e reflexivos a respeito disso. Ao pesquisador cabe procurar desenvolver uma constante reflexão acerca do que se está descobrindo com a pesquisa e, a partir das informações levantadas e de sua análise, respaldada nos autores que dão fundamento à pesquisa, encontrar soluções compartilhadas com todos os envolvidos nesse processo de transformação e descoberta.

Referências Bibliográficas

CAPRA, F. A teia da vida. São Paulo: Cultrix, 1986.

_____. As conexões ocultas – ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

DANI, Adolfo. A avaliação dos níveis da UCB e seu potencial de impacto na saúde e no trabalho. Dissertação (mestrado). Brasília: UCB – Universidade Católica de Brasília, 2001.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo & LAYARGUES, Philipe Pomier & CASTRO, Ronaldo de Souza (orgs.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OKAMOTO, Jun. Percepção Ambiental e comportamento. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Meio ambiente e formação de professores. – 5ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. – 5ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social – métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

_____. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2001.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2002

VECCI, Marco Antonio de Mendonça. Epidemias do ruído: os perigos da poluição sonora. Disponível em <http://revista.fapemig.br/1/poluicao> . Acesso em 11/12/2004.